

Resumo de notícias econômicas

15 de Março de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 305

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

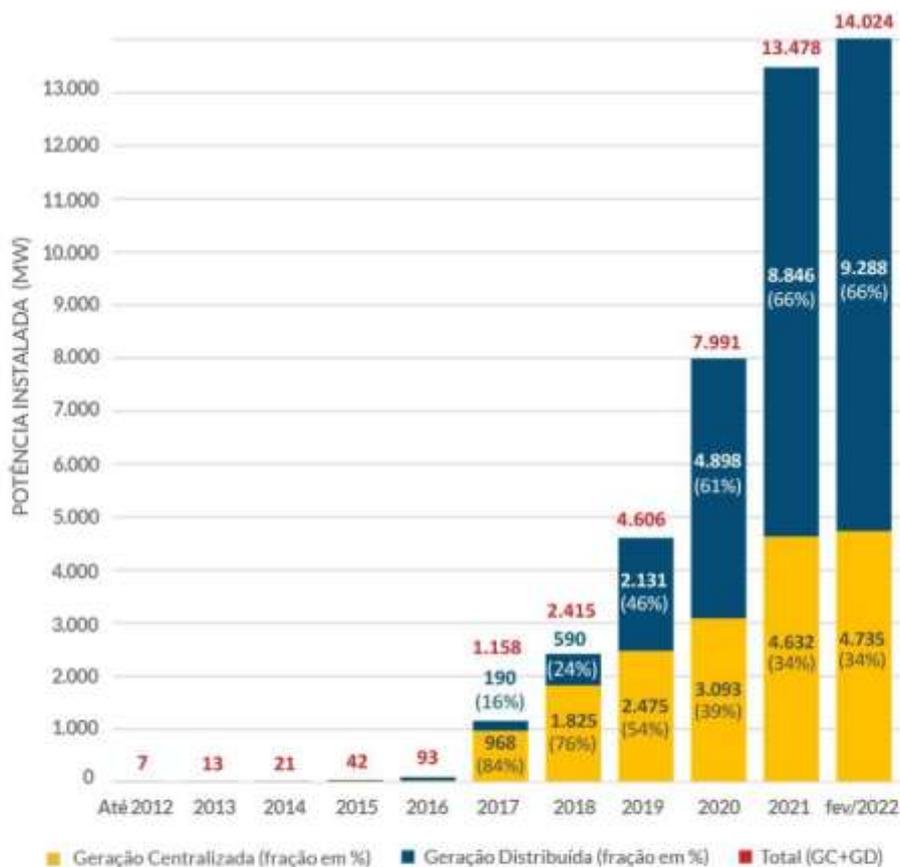


Energia Solar Fotovoltaica no Brasil

Infográfico ABSOLAR

Evolução da Fonte Solar Fotovoltaica no Brasil

Fonte: ANEEL/ABSOLAR, 2022.



Atualizado em 03/03/2022 | n° 41



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

15 MARÇO DE 2021

- Onda de fusões na saúde movimentará R\$ 20 bilhões em um ano

Nos últimos dois anos, o setor de saúde lidera o ranking de fusões e aquisições e reúne as maiores operações de compra de empresas no Brasil.

- Para especialistas, os negócios na área da saúde estão no início

A fusão de grandes grupos começa a incomodar, porque existe a leitura de que as companhias que estão mais encorpadas irão avançar em mais segmentos no setor de saúde.

- Alta de combustíveis obrigará aéreas a reduzir rotas

As companhias aéreas passam a enfrentar dificuldades devido à alta do querosene de aviação (QAV).

- Cresce exportação aos países árabes

Brasil deve faturar 10% mais com a exportação de produtos agrícolas aos países da Liga Árabe neste ano.

- Árabes querem exportar mais adubos ao Brasil

Embaixadores levantarão detalhes de oferta de empresas árabes para tentar suprir o País com adubos antes vindos da Rússia.

- Governo avalia cortar tarifa de frete via mar

Com a alta do preço dos combustíveis e as turbulências no setor de fertilizantes, ganhou força no governo federal e no Congresso o plano para baixar encargos ao frete marítimo.

- Isenção de impostos da gasolina pode gerar rombo de R\$ 27 bi

O Ministério da Economia, que calcula que a isenção da gasolina poderá custar R\$ 27 bilhões em arrecadação.

- Projeção de inflação no ano salta para 6,45% após megarreajuste

Os economistas do mercado financeiro aumentaram de 5,65% para 6,45% a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial

- Conflito dificulta importação de diesel

O cenário reflete o apetite da Europa em fazer estoques para evitar apagão no caso de um corte de gás da Rússia, já que o diesel pode ser um substituto para o gás.

- Sob pressão, governo lançará pacote de crédito agrícola

É uma tentativa de evitar problemas no plantio da safra que possam reduzir a produção nacional e ampliar os riscos de inflação.

Onda de fusões na saúde movimenta R\$ 20 bilhões em um ano (15/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com muito dinheiro no caixa após uma série de captações, o setor de saúde no Brasil passa por uma transformação, algo que já ocorre há mais tempo em outros mercados onde a atuação de empresas privadas é robusta, como nos EUA.

Nos últimos dois anos, o setor de saúde lidera o ranking de fusões e aquisições e reúne as maiores operações de compra de empresas no Brasil. Apenas do início de 2021 até agora, foram cerca de 150 transações, que movimentaram mais de R\$ 20 bilhões – mesmo com a perspectiva de desempenho fraco da economia para este ano.

Duas das maiores transações ocorreram nesse período: a fusão, por meio de troca de ações, entre as operadoras de planos de saúde Hapvida e a Notredame Intermédica – um negócio que cria uma empresa com valor de mercado de mais de R\$ 80 bilhões –, e a compra da seguradora Sulamérica pela operadora de hospitais Rede D'or, um acordo de mais de R\$ 10 bilhões.

Para especialistas, os negócios na área da saúde estão no início (15/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Do lado dos planos de saúde, a fusão de grandes grupos começa a incomodar, porque existe a leitura de que as companhias que estão mais encorpadas irão avançar em mais segmentos no setor de saúde – e com potencial de atrair clientes de concorrentes. Analistas de bancos de investimento afirmam que há mais negócios para sair.

O sócio da PWC Brasil, Leonardo Dell'oso, destaca que a consolidação está no início, mesmo após um ano de recorde de transações para o setor no ano passado. Dell'oso lembra que hospitais sofreram no início da pandemia, com a suspensão de cirurgias eletivas (as não emergenciais), e as empresas que entraram na crise menos preparadas se tornaram alvo de aquisição de grupos maiores.

Uma próxima onda de aquisições envolverá as healthtechs (as empresas de tecnologia do setor de saúde), um crescente alvo das empresas tradicionais do setor. A perspectiva de que novas transações no setor devem acontecer é compartilhada pelo sócio da Ondina Investimentos,

A Rede D'OR, conhecida por ser agressiva em aquisições, tem feito anúncios de compras de hospitais periodicamente, se fortalecendo na primeira posição dos grupos de hospitais. Mas, ao incorporar a Sulamérica, colocando para dentro uma operadora de planos de saúde, a ideia não é fazer uma verticalização dos negócios, apostando no atendimento em uma rede própria. Isso não seria possível no segmento que ela atende, afirma um executivo próximo da empresa, que não quis ser identificado.

Alta de combustíveis obrigará aéreas a reduzir rotas (15/03/2022)

Jornal Valor Econômico

Quando começavam a superar a crise provocada pela pandemia, as companhias aéreas passam a enfrentar dificuldades devido à alta do querosene de aviação (QAV). Responsável por 35% dos custos do setor, o combustível teve o preço ajustado em 76,2% em 2021, quando o petróleo subiu 54%. Agora, quando a commodity registra alta de 45% no acumulado de 2022, a tendência é de que as empresas elevem o preço das passagens e tenham de reduzir suas operações para atravessar o período turbulento.

A Latam já admitiu que os passageiros terão de arcar com a alta do combustível. Em nota, afirmou que o impacto nos custos das companhias em decorrência da guerra na Ucrânia é “inegável” e que a alta do preço do querosene afetará o valor das passagens. A Azul afirmou que a alta do QAV poderá adiar a retomada da oferta de voos e a Gol não se pronunciou por estar em período de divulgação de seu balanço financeiro.

A Latam anunciou que a operação de novas rotas – previstas para o primeiro semestre do ano – foi adiada para depois de julho. Analistas do setor acreditam que esse movimento pode ser apenas o início de uma série de medidas que reduzirão, novamente, o porte das companhias. Como o mercado aéreo é bastante elástico em relação ao preço – isto é, qualquer aumento nas tarifas reduz o número de viajantes –, esse repasse diminuirá a demanda por voos.

Cresce exportação aos países árabes (15/03/2022)

Broadcast

O Brasil deve faturar 10% mais com a exportação de produtos agrícolas aos países da Liga Árabe neste ano. Segundo a Câmara de Comércio Árabe-brasileira, a ideia é repetir o avanço de 2021, quando as vendas brasileiras às 22 nações do bloco geraram receita de US\$ 8,92 bilhões. Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara, diz que a rápida recuperação econômica desses países em meio à ampla vacinação contra a covid-19 tende a manter o crescimento na comercialização. “Podemos contar com a estabilidade dos países do Golfo e também dos que estão retomando a economia, como Líbia, Iraque e Iêmen”, diz. Açúcar, frango, milho, carne bovina e soja lideram a cesta de produtos, com potencial de avanço em algodão, café e frutas.

Uma série de eventos previstos para este ano na região deve contribuir para elevar a demanda por alimentos com maior público local. Mansour cita pelo menos três: a Expo 2020 Dubai – até 31 de março–, a COP27 no Egito e a Copa do Mundo no Catar.

Árabes querem exportar mais adubos ao Brasil (15/03/2022)

Broadcast

A Câmara de Comércio Árabe-brasileira se reuniu com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, para tratar de aumento das vendas de fertilizantes. Osmar Chohfi, o presidente, conta que nesta semana embaixadores levantarão detalhes de oferta de empresas árabes para tentar suprir o País com adubos antes vindos da Rússia.

Governo avalia cortar tarifa de frete via mar (15/03/2022)

Broadcast

Com a alta do preço dos combustíveis e as turbulências no setor de fertilizantes, ganhou força no governo federal e no Congresso o plano para baixar encargos ao frete marítimo, por meio de um corte no Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). A medida deve reduzir custos de importação, com reflexos nos insumos usados pelo agronegócio, por exemplo. Criado para abastecer o Fundo da Marinha Mercante (FMM), o AFRMM é uma cobrança sobre o transporte aquaviário.

A redução na tributação é ensaiada em duas frentes. Em uma, o governo estuda editar um decreto para baixar em cerca de 30% as alíquotas do encargo. Na segunda, está uma articulação para reverter um veto do presidente Bolsonaro, que barrou o corte nas alíquotas aprovado dentro do projeto de incentivo à cabotagem, o BR do Mar. A expectativa é de que o Congresso analise a decisão do presidente nesta semana. Uma das bancadas mais fortes do Parlamento, a Frente Nacional da Agropecuária (FPA) vai trabalhar para derrubar o veto.

Em janeiro, o Planalto afirmou que, por questões orçamentárias, não poderia sancionar a redução nas alíquotas do AFRMM. Agora, integrantes da equipe econômica afirmam que o problema está superado, e que será possível reduzir os encargos com um decreto. O ponto mais crítico é a cobrança sobre a navegação de longo curso, hoje em 25% e criticada pelo agronegócio. Com a redução, a alíquota cairia para em torno de 16%. A proposta dentro do BR do Mar, por sua vez, era mais agressiva, e cortaria a tarifa para 8%. A diferença pode dar margem para o veto de Bolsonaro continuar na mira de setores do Congresso. Segundo uma fonte ouvida reservadamente, o corte planejado no decreto foi o “máximo” conseguido, sem que haja contestação das áreas técnicas e a necessidade de compensação orçamentária.

Isenção de impostos da gasolina pode gerar rombo de R\$ 27 bi (15/03/2022)

Estado de S. Paulo.

O presidente Bolsonaro, ao defender a suspensão dos tributos sobre a gasolina, deixou claro que, em busca da reeleição, não vai seguir a orientação da equipe econômica de evitar uma desoneração indiscriminada dos combustíveis após o reajuste de preços da semana passada. O Ministério da Economia, que calcula que a isenção da gasolina poderá custar R\$ 27 bilhões em arrecadação, avalia que a medida é pouco eficiente e embute o risco de permanência mesmo após o fim da guerra na Ucrânia.

O Ministério prefere conceder subsídios para a população mais pobre via programa Auxílio Brasil e bolsa-caminhoneiro. O Congresso já aprovou a desoneração do diesel, biodiesel, gás de cozinha e querosene de aviação, ao custo de R\$ 20 bilhões.

O presidente Jair Bolsonaro jogou gasolina na fogueira da “guerra” política travada no governo para a adoção de novas medidas para segurar o impacto da alta do preço do petróleo na bomba dos consumidores. Ao acenar no sábado passado com a redução também de tributos sobre a gasolina, ao custo de quase R\$ 27 bilhões aos cofres públicos, Bolsonaro deixou claro que vai passar por cima da orientação da equipe econômica de não bancar uma desoneração indiscriminada. Ele ainda culpou o Senado por não ter aprovado, na semana passada, a medida com o corte de tributos do diesel.

Segundo o presidente, um projeto de lei complementar será encaminhado para impedir que o reajuste concedido pela Petrobras chegue às bombas dos postos. O presidente avisou aos auxiliares que pretende aumentar o vale-gás. Hoje, o governo banca 50% do preço médio do botijão (13 quilos) para cada família de baixa renda que recebe o Auxílio Brasil. Bolsonaro quer que o programa pague o preço de todo o gás.

Projeção de inflação no ano salta para 6,45% após megarreajuste (15/03/2022)

Broadcast

Após o megarreajuste dos combustíveis anunciado pela Petrobras na semana passada, os economistas do mercado financeiro aumentaram de 5,65% para 6,45% a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial. Há um mês, a projeção era de 5,50%.

O Relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) também mostrou alta nas projeções de 2023 (3,51% para 3,70%) e 2024 (3,10% para 3,15%), que se distanciaram do centro da meta de 3,25% e 3,00%, respectivamente. Cresce o desafio do Comitê de Política Monetária (Copom), que amanhã definirá a nova taxa básica de juros do País.

Após a nona alta consecutiva, a estimativa do IPCA para 2022 já está 1,45 ponto acima do teto da meta deste ano, de 5%, apontando probabilidade cada vez maior de novo descumprimento pelo BC de seu mandato principal em 2022, após o desvio de 4,81 pontos em 2021, quando o IPCA foi de 10,06%. O alvo central é de 3,50%, com tolerância de 1,50 ponto para cima e para baixo. A estimativa para o IPCA deste ano disparou 0,80 ponto, como consequência do novo rali dos preços de commodities, como o petróleo, e de surpresas de alta em dados de inflação corrente, como o IPCA de fevereiro (1,01%).

Conflito dificulta importação de diesel (15/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

A guerra entre Rússia e Ucrânia mudou a dinâmica do mercado internacional de combustíveis. A escassez de oferta tirou de cena os pequenos importadores no Brasil, e até mesmo as grandes empresas sentem a redução de oferta de produtos, especialmente no segmento de óleo diesel. O cenário reflete o apetite da Europa em fazer estoques para evitar apagão no caso de um corte de gás da Rússia, já que o diesel pode ser um substituto para o gás. A maior parte desses estoques é comprada dos EUA.

Para trazer diesel para o Brasil, o importador hoje tem de pagar caro, e já aconteceu de nem assim encontrar o produto, afirmou Nelson Ostanello, presidente no Brasil da Greenenergy, maior distribuidora de combustíveis do Reino Unido. “A Europa está pegando diesel do mundo todo. Mais de 50% do diesel consumido na Europa tem origem russa, temos um problema seriíssimo de abastecimento de diesel”, disse Ostanello.

A maioria do diesel importado pelo Brasil vem do Golfo do México, que com a guerra tem destinado o combustível para a Europa e cobrado um prêmio alto por isso. Ostanello afirmou que há cerca de 15 dias o diesel estava com desconto, mas, com a guerra, o setor passou a cobrar um prêmio de US\$ 0,30 acima do preço. “O galão de diesel que estava US\$ 3,20 agora está entre US\$ 3,50 e US\$ 3,60”, disse o executivo.

Sob pressão, governo lançará pacote de crédito agrícola (15/03/2022)

Jornal Valor Econômico

No cenário de alta dos preços de alimentos com a guerra na Ucrânia, o governo vai aumentar o espaço no Orçamento para os subsídios destinados às operações de crédito agrícola. É uma tentativa de evitar problemas no plantio da safra que possam reduzir a produção nacional e ampliar os riscos de inflação.

O acordo negociado com o Ministério da Economia foi de uma liberação de mais R\$ 868 milhões para subsidiar linhas de financiamento do atual Plano Safra. Também será liberado um crédito extraordinário de R\$ 1,2 bilhão para os agricultores dos Estados afetados pela seca no sul do País conseguirem pagar as parcelas dos empréstimos. Além

do Rio Grande do Sul, do Paraná e de Santa Catarina, os produtores de Mato Grosso do Sul também serão atendidos pela medida. Sem essa ajuda, os agricultores alegam que teriam dificuldade para tomar novos créditos para o plantio da safra seguinte.

O pacote emergencial de socorro agrícola foi negociado pelo ministro Paulo Guedes na semana passada, na véspera da votação dos projetos que alteram a forma de cobrança do ICMS sobre os combustíveis. O movimento de Guedes foi interpretado por parlamentares do agronegócio como uma pressão para a aprovação dos projetos para conter a alta dos combustíveis, segundo fontes do Congresso. A expectativa é de que as medidas do pacote agrícola sejam anunciadas nos próximos dias.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br***

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
110.097,30

NASDAQ
12.613,40

DOW JONES
33.003,50

S&P 500
4.178,75

Nikkei 225
25.307,85

LSE Londres
7.718,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,12

USD/JPY
118,11

EURO
R\$ 5,62

EUR/USD
1,10

GBP/USD
1,30

USD/CNY
6,36

BITCOIN
\$38.743,17

COMMODITIES

BRENT (US\$)
105,31

OURO (US\$)
1.953,80

Prata (US\$)
25,20

Boi Gordo (R\$)
346,70

Soja NY (US\$)
1.673,50

Fe CFR (US\$)
155,36

Boi Gordo (US\$)
140,35

Trigo NY (US\$)
1.092,80

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,85

US T-5Y
2,09

US T-10Y
2,14

US T-20Y
2,57

US T-30Y
2,48

SELIC (%)
10,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,54

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
216,24

Última atualização:
14/03/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO